

ATELIÊ NA PRAÇA DANTE ALIGHIERI: CONTANDO UMA EXPERIÊNCIA DE CIDADE

Antonia Quaranta da Silva¹
Sônia Regina da Luz Matos²

RESUMO

Esta pesquisa está vinculada ao Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade de Caxias do Sul. Seu estudo aborda o tema de um ateliê e a experiência de cidade na Praça Dante Alighieri, em Caxias do Sul, e tem como objetivo geral contar sobre os vestígios de cidade, se considerarmos a experiência do ateliê, na Praça Dante Alighieri, em Caxias do Sul. Para tanto, lançou-se mão da metodologia documental, pela qual organizou-se um arquivo de documentos que constituiu uma espécie de acervo provisório da pesquisa e do grupo de estudo que se envolveu na referida experiência. A pergunta investigativa que conduziu este trabalho foi: quais vestígios de cidade, se considerarmos a experiência do ateliê, na Praça Dante Alighieri, em Caxias do Sul? Diante dessa pergunta, os objetivos específicos do presente estudo seguiram a sequência da escrita do artigo: explicar como conheci o ateliê; descrever a experiência do ateliê na praça Dante Alighieri; identificar vestígios de cidade, se considerar a experiência do ateliê. Dessa forma, atendendo ao problema de pesquisa, foram identificados dois vestígios de cidade nesta experiência.

Palavras-chave: Cidade. Praça Dante Alighieri. Educação. Ateliê.

1 INTRODUÇÃO:

Antes de contar sobre o tema de um ateliê e a experiência de cidade na Praça Dante Alighieri, em Caxias do Sul, com estudantes de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, que participou do ateliê denominado de Escriteiras, realizado no período da Feira do Livro de 2019³, gostaria de me apresentar e de contar como cheguei até aqui e ao tema.

Tenho 21 anos, nasci em Caxias do Sul, na madrugada do dia 17 de março. Signo de peixes, lua em peixes e ascendente em aquário. Uma combinação perfeita por meio da qual me tornei uma pessoa sonhadora ou iludida, para os mais próximos,

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul, pelo programa do FIES - Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior.

² Dra. Profª do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul.

³ A 35ª Feira do Livro de Caxias do Sul aconteceu de 27 de setembro a 13 de outubro, na Praça Dante Alighieri, em 2019. A Feira do Livro trabalhou com os sentimentos, imagens e ideias que o leitor sente ao mergulhar em uma nova leitura. Sendo assim, foi escolhido o seguinte tema do ano para a festa literária "Você é o que você lê" (CAXIAS DO SUL, 2019).

com grandes dificuldades de ficar com o “pé no chão”. Preferindo o meu mundo da imaginação com um resquício baixo de realidade.

Filha do meio, posso dizer, que sempre fui uma criança bem quieta, adorava brincar sozinha. Vivia acompanhada pelos meus brinquedos, até a hora de dormir. Minha imaginação estava sempre ligada: um dia médica; depois motorista; heroína; nadadora; ginasta; já quis ser muita coisa.

Quando cheguei à escola, percebi que meu mundo não existia - pelo menos, não existia fora da minha casa. Comecei a pensar que eu não precisava ser uma heroína para salvar o mundo. Aquela heroína de filme, sabe? Que usa uma capa, um uniforme de cores vibrantes, e que sai por aí voando, salvando pessoas.

Queria fazer a diferença, ao meu jeito. Sem, necessariamente, salvar a Terra, mas me tornar melhor como ser humano, tendo, em todo esse processo, o prazer de conhecer pessoas novas, suas histórias e experiências.

Foi assim que me encontrei na Pedagogia. Notei que posso fazer diferença, por meio da educação, pois acredito nela e na mudança que pode trazer para a vida do ser humano, assim como nos diversos caminhos que ela pode proporcionar.

Curso Licenciatura em Pedagogia há quatro anos, na Universidade de Caxias do Sul, estando, precisamente, no oitavo semestre e penúltimo ano da graduação. Um ano muito especial, uma vez que o curso de Pedagogia completa seus sessenta anos de existência. Ano de comemoração, e mesmo que se esteja em tempos de pandemia, possa-se refletir a importância de contribuir para o resgate da produção de conhecimento do curso, seus projetos e sua história no decorrer de todos esses anos. Inclusive, para lembrar de um artigo desenvolvido no TCC da Anirlei Ganzer de Oliveira, uma colega de curso⁴, que abordou o PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, um projeto que proporciona diversas experiências para os estudantes de licenciatura. Nesse artigo, realizou-se uma pesquisa documental, a qual utilizo no meu texto, servindo muito como fonte de motivação e inspiração para minha metodologia.

Pensando na época em que escolhi o curso, ouvi diversas perguntas de senso comum e até com tom de deboche a respeito de minha predileção profissional. Aqui, lembro de uma em específico: “Tu estudas para cortar E.V.A?” O E.V.A é um material

⁴ OLIVEIRA, Anirlei. **Planejamento e temáticas**: Programa institucional de Iniciação à docência da Universidade de Caxias do Sul. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2020.

que tem diversas cores e é muito usado em trabalhos escolares. Ainda mais em trabalhos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa pergunta é feita muito “naturalmente” (estereótipos sociais), porque, na visão de muitas pessoas, a professora dos anos iniciais tem apenas função de cortar materiais, colar trabalhos e cuidar de crianças. Política errônea e distorcida para desonrar a imagem dos profissionais da Educação.

Isso começou a me incomodar. Passei, então, a refletir a respeito de que existem muitas pessoas que têm esse pensamento de que as professoras fazem só isso, e do quanto essa profissão é limitada perante tais visões.

A partir dessa inquietação, decidi que não queria me limitar a uma visão que contemplasse o “só”, que fizesse com que eu enxergasse apenas um lado. Queria enxergar outros modos. Desde então, comecei a pensar nas diversas realidades educacionais possíveis de se encontrar em toda a cidade, mas que não possuem visibilidade.

A cada disciplina cursada, os questionamentos iam surgindo: e se pudéssemos vivenciar a educação em diversos momentos? Será possível ou realmente é necessário estar em um ambiente escolar para aprender? Será que só a escola ensina? Nesse sentido, avistei não apenas vivenciar a educação, mas percebê-la ao meu redor – o intuito de não diminuir a educação e colocá-la em um quadrado, mas vivenciá-la.

Após expor esses pensamentos e questionamentos, durante minha orientação, surgiu a oportunidade de conhecer o projeto de pesquisa *Linguagem Semiótica em Rizoma*⁵. E através dele, em um encontro virtual, pelo *Google meet*, no dia 11 de agosto deste ano, conheci o grupo de estudos de pesquisa,⁶ pesquisa esta que é da educação da diferença.

Me encantei com as experiências do grupo, com as histórias e trocas que tiveram na praça Dante Alighieri, em Caxias do Sul, e com a ideia de compartilhar leituras e reflexões em um ambiente totalmente público e democrático. De fato, enxergava a educação ali muito presente.

Assim, para que eu pudesse visualizar todos os momentos vivenciados, foi criado um espaço no *Google Classroom*, em que poderiam ser compartilhados

⁵ O projeto de pesquisa citado será explicado a seguir.

⁶ O grupo de estudos citado será explicado a seguir.

materiais, como textos lidos para as reuniões do grupo, as fotos das experiências das leituras ao ar livre, vídeos. Um dia, olhando os materiais do ambiente com a orientadora, chamou-me a atenção uma pasta de fotos do ateliê na Praça. Na hora, pensei: a educação na praça, sem quadro, classes, cadeiras. Foi nesta hora que o problema da pesquisa começou a surgir, embora por muitas semanas fora se modificando até que me deparei com uma pergunta para o problema: quais vestígios de cidade, se considerarmos a experiência do ateliê, na Praça Dante Alighieri, em Caxias do Sul? Tendo em vista o objetivo geral de contar sobre os vestígios de cidade, se considerarmos a experiência do ateliê, na Praça Dante Alighieri, em Caxias do Sul.

É importante contar, tudo, inclusive sobre as minhas escolhas a partir do momento que escolhi a disciplina do TCC, em julho de 2020. Quando selecionei a tão falada disciplina do TCC (muito temida pelas acadêmicas, diga-se de passagem), optei pela professora Sônia, porque, nas disciplinas em que fiz com ela, sempre houve questionamentos que me faziam refletir sobre minhas visões e ideias “feitas” que tinha. Era como se eu estivesse no meio de uma tempestade, com meu guarda-chuva, e bem em cima da minha cabeça, teria uma goteira. Pingos que acabam incomodando, pingando incessantemente na sua cabeça. Um incômodo que faz pensar, refletir e pensar novamente. Esse tema, dessa forma, torna-se esse pingo, que fica constantemente pingando em minha cabeça. Contando também que, como ela é professora do PPGed/UCS e pelas normativas de avaliação, é necessário que eu como orientanda tenha que estar em algum foco da pesquisa da orientadora (apenas um detalhe, que eu acho importante salientar mesmo).

Após contar os motivos pelos quais estou aqui e a escolha do tema e orientadora, está na hora de comentar um pouquinho de como o artigo irá ser apresentado. O primeiro título contará como cheguei à experiência do ateliê e como ele faz parte do projeto de pesquisa *Linguagem Semiótica em Rizoma*, que envolve o grupo de estudos e o seminário *Tópicos Especiais: Escrita e seu combate - a folha em branco*.

O segundo título abordará como foi o ateliê na praça Dante Alighieri, o planejamento, contando como foi no dia, o que aconteceu, mostrando algumas fotos, materiais e imagens da experiência de cidade. No terceiro título, o foco é identificar vestígios de cidade, se considerar a experiência do ateliê. Nesse momento, será possível retornar para o problema apresentado no artigo.

Vocês conseguem visualizar a cidade nessa experiência? Será possível? Espero que sim e que se possa refletir, assim como falar cada vez mais sobre a educação fora das escolas. Convido todos para a contação de uma experiência do ateliê, na praça Dante Alighieri, em Caxias do Sul.

2 METODOLOGIA

Atendendo ao problema, quais vestígios de cidade, se considerar a experiência do ateliê, na Praça Dante Alighieri, em Caxias do Sul? optou-se pela metodologia documental, porque necessita-se ter acesso a diversos materiais do grupo de pesquisa e do ateliê, como sites, gravações de áudios do que se passou durante o ateliê e o planejamento, fotografias, registros da Coordenadora e dos participantes da pesquisa. A partir desses diversos materiais, foi possível recorrer às fontes da pesquisa documental, que, segundo o autor Gil:

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos de “primeira mão”, que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos, etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins, etc. (GIL, 2002, p. 46).

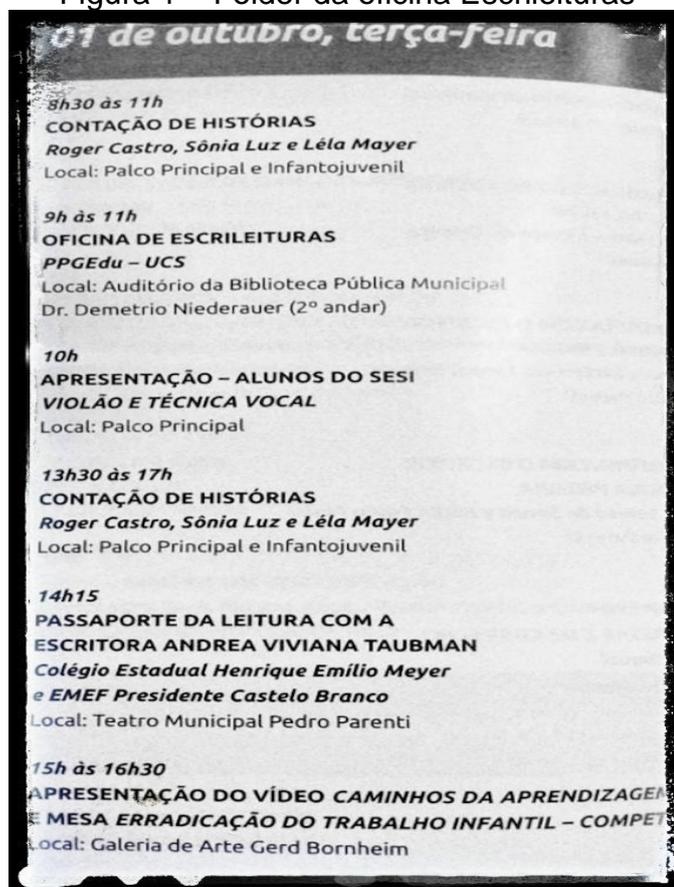
Assim, contou-se com documentos de primeira mão deste trabalho de pesquisa que o autor acima citou. Se deparou com diversos documentos encontrados e selecionados para esta pesquisa, constatando-se que os documentos fazem parte do Projeto de Pesquisa *Semiótica em Rizoma*, no qual o grupo de pesquisa da Diferença faz parte. E ao localizá-los e ordená-los, permitiu-se fazer uma busca qualitativa dos dados que se tornaram acervo durante a elaboração deste projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso. Cabe destacar que o propósito desta pesquisa direciona seu problema para o ateliê, e não na experiência dos estudantes, uma vez que, dado o tempo cronológico de apenas três meses para se fazer o Trabalho de Conclusão do Curso, não é possível abordar esse tema nesta produção.

Logo após, foi construído um espaço *on-line* com o acervo da produção das experiências vivenciadas pelo grupo de pesquisa da Diferença, focando em um dos

arquivos do acervo que contém os dados do ateliê. Os materiais que foram retirados do acervo e serviram para esse tema e objetivo de pesquisa serão listados abaixo:

- 1) oficina Escreleituras no folder da Feira do Livro de Caxias do Sul, do ano de 2019:

Figura 1 – Folder da oficina Escreleituras



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

- 2) Fotografias das experiências do grupo de pesquisa *Diferença*⁷;
- 3) Gravações de áudios do ateliê Escreleituras na praça Dante Alighieri;
- 4) Projeto da pesquisa cadastrado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul: Linguagem (escrita e leitura) e a semiótica em rizoma: uma contribuição da filosofia da diferença (DELEUZE; GUATTARI; DELIGNY, 2019-2020).

⁷ Observação: Os links apresentados nos itens 2 e 3 estão disponíveis apenas para os participantes da pesquisa e do grupo de estudos. Disponível em: <https://classroom.google.com/c/MTQ3OTYzMzE2ODM1>.

A partir desses itens do acervo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) explicar como conheci o ateliê e como ele faz parte do projeto de pesquisa do grupo de estudos e do *Seminário de Tópicos Especiais: Escrita e seu combate - a folha em branco* (PPGedu/UCS), que foi realizado com base nos itens 2 e 4 citados acima; b) descrever a experiência do ateliê na praça Dante Alighieri, utilizando-se do acervo os itens 1, 2 e 3 citados acima; e c) identificar vestígios de cidade, se considerar a experiência do ateliê, contempla do acervo apresentado, o item 2, citado acima.

Um outro elemento metodológico surgiu por meio da influência do livro “As cidades invisíveis”, de Calvino (1990), no qual conta suas experiências ao visitar cidades. Ele conduz o leitor por sua viagem, permitindo que este, no decorrer da leitura, envolva-se com as cidades a ponto de esperar que o narrador chegue à seguinte, para que possa descrevê-la, e assim que a lê, conhecê-la. Um elemento extremamente importante, de inspiração, que me acompanhou no processo de escrita, como parte da metodologia desta pesquisa.

Assim, considerando os objetivos específicos apresentados, o artigo está organizado em três títulos: “Como cheguei a esta experiência na praça?”; “Ateliê na praça: uma experiência contada”; “Vestígios de cidade na experiência do ateliê”.

3 COMO CHEGUEI A ESTA EXPERIÊNCIA NA PRAÇA?

Tendo em vista o primeiro objetivo do TCC que é explicar como conheci o ateliê e como ele faz parte do projeto de pesquisa. Trata-se de três itens, e de como a pesquisa envolve o grupo de pesquisa diferença e também o Seminário Escrita e seu combate – a folha em branco (PPGedu/UCS), sendo que às pessoas envolvidas tanto no grupo de pesquisa quanto no Seminário elaboraram e executaram o ateliê que ocorreu na Praça, com os estudantes do 9º ano, do ensino fundamental.

Então, cabe retomar que o tema deste projeto de Trabalho de Conclusão de Curso é parte do Projeto *Linguagem Semiótica em Rizoma*, pois envolve a experiência com os estudantes na Praça Dante. Essa experiência ocorreu por meio de um ateliê de escrita, em outubro de 2019. Nesse sentido, segue um resumo do Projeto *Semiótica em Rizoma*.

O projeto é vinculado ao programa de Pós-graduação da Universidade de Caxias do Sul. Ainda no ano de 2016, vinculou-se, também, ao Pós-doutorado na

França, na Universidade Paris 10. É importante comentar que o Projeto *Linguagem Semiótica em Rizoma* tem duas ramificações: a) a primeira, que atua com pesquisas em escolas e universidade a partir do tema alfabetização (alfabetismos), de modo que envolva a escritura (escreve e lê ao mesmo tempo que lê e escreve); e b) a segunda, que se encontra fora das instituições. Segue uma citação retirada do acervo do Projeto e do próprio projeto que define a linguagem de pesquisa:

Destaca-se que a linguagem para essa pesquisa se faz com a composição do pensamento da filosofia da diferença, afirma uma composição com a língua em vida, ou seja, língua-vida. Deixar-se perceber e entrar a heterogeneidade dos regimes de signos que circulam em meio a vida, pode fazer ver o que se passa: entre o dito e o não dito, o dizível e o indizível, o escrito e o nunca escrito, o pensado e o impensado; este tipo de força semiótica ou semiótica em rizoma, tem o poder de liberar vida onde foi aprisionada na institucionalização da língua. (MATOS, 2019, não paginado).

É constatado, a partir de Matos (2019), que faz parte dos documentos do acervo item 4, que é pelo pensamento da linguagem na perspectiva da diferença em educação que: “nossa ação pedagógica ganha o poder de inventar várias línguas numa mesma língua desequilibrando constantemente o sistema linguístico com movimentos (...)” (MATOS, 2015, não paginado).

Com essas duas citações, é possível indicar que dentro das ideias deste projeto vão se constituindo teses e dissertações, monografias, TCCs, cursos de extensão, disciplinas e, também, seminários. Tendo o foco de apenas indicar como esse tema de TCC participa da pesquisa, aqui, se identificará o grupo de estudos, denominado de Grupo de Estudos da Diferença.

O grupo, vinculado ao projeto *Linguagem Semiótica em Rizoma*, teve início em 2014, quando a coordenadora do projeto assumiu o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID (Figura 2). No seu funcionamento sistemático, são realizadas reuniões semanalmente, e os participantes vão circulando, começando, com o tempo, a se unirem a ele novos estudantes, como de mestrados e doutorados, entre outras categorias participantes.

Figura 2 – Estudantes do PIBID Pedagogia 2015



Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Diferença, 2019.

A Figura 2, de 2015, ilustra um dos encontros do grupo semanal que ocorreu no Bloco E, no espaço da universidade, porém uma vez por mês a reunião de planejamento e de pesquisa se realizava em um espaço de café, no centro da cidade de Caxias do Sul. Já na fotografia abaixo, é possível visualizar o Grupo de Estudos da Diferença, no ano de 2018, em uma das suas reuniões semanais, realizada no Parque dos Macaquinhos⁸, em Caxias do Sul.

⁸ O Parque dos Macaquinhos localiza-se no centro da cidade de Caxias do Sul. O parque é gratuito, com diversas árvores e flores, com uma quadra de futebol e um parque de brinquedos. Um lugar onde a população se reúne com amigos para fazer exercícios, caminhadas e piqueniques.

Figura 3 – Uma tarde ensolarada, durante o verão da Serra Gaúcha, na companhia dos livros, conversas e escrituras.



Fonte: Fotomontagem de Andressa Vieira. Acervo do Grupo de Pesquisa Diferença, 2019.

Indico o item 2 do acervo, que faz parte do material do Grupo de Estudos Diferença, em que se localizou o tema de pesquisa do TCC, que gira em torno da Praça Dante, de Caxias do Sul. A Praça como parte do tema de pesquisa por dentro do Projeto *Semiótica em Rizoma*, que estuda um dos conceitos do autor francês, Deligny (1913-1996), o vagar, daí é obtido também a cartografia⁹.

Inspirados pela experiência desse educador francês, o grupo instalou-se na praça Dante Alighieri, em Caxias do Sul, considerando sê-la um espaço democrático e público. Logo, surgiram oportunidades de experiências de linguagem, de leitura e escrita, promovendo-se, assim, experiências de educação junto à cidade.

Diante de tal posicionamento, seguem abaixo as Figuras 4 e 5, localizadas no acervo de 2018, que apontam para a presença das participantes da pesquisa na Praça Dante. Essa presença ocorria uma vez por mês, se lia e escrevia textos neste espaço. Se vivia o espaço da Praça, um pedaço da cidade.

⁹ Como o propósito deste TCC não é estudar esses conceitos, apenas foram adicionadas informações retiradas dos dados do acervo. Constatou-se que, no grupo, há uma dissertação com o título: VIEIRA, Andressa. Cartovagar na Praça Dante Alighieri. Dissertação de Mestrado em Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade de Caxias do Sul. f. 98. 2020.

Figura 4 – Sentadas no banco da Praça numa tarde de inverno com leitura e escrita



Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Diferença, 2019.

Figura 5 – Entre as vidas que habitam a Praça¹⁰



Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Diferença, 2019.

¹⁰ Particularmente, gostei muito dessa imagem, pois constam um carrinho de reciclagem e um *notebook* em um mesmo espaço, como a praça da cidade. Uma mistura de cores e formas de viver o mesmo espaço.

No acervo, foram localizadas também as Figuras 6 e 7, assim como áudios que mostravam e explicavam a participação das pesquisadoras na experiência quando, por exemplo, em dia de chuvas, locomoviam-se para os cafés da cidade, as padarias, a galeria na praça, em espaços fechados, mantendo-se sempre em espaços públicos da cidade.

Figura 6 – Café em frente à Praça Dante. Escrita, leitura e café



Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Diferença, 2019

Figura 7 – Leitura no sofá



Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Diferença, 2019.

Relaciono essas experiências com a autora Vieceli (2019, p. 487), que afirma que “Cidade, é apenas uma palavra, que nomeia um desconhecido, à espera de um sentido e aberta a todos eles.” Essa citação me faz pensar em como a educação está à espera de um sentido e aberta a todos, em suas diferentes realidades. Pensando a educação, inclusive, vivendo como cidade.

Nos espaços da cidade, eram lidos textos nos quais cada participante do grupo estava lendo em seu cotidiano, leituras literárias, clássicas, leituras de teses e dissertações. A escrita se fazia de modo poético, uma vez que quando se ocupavam dos espaços da cidade, vivia-se esta, por meio da praça e dos espaços públicos dela. Portanto, o grupo vivenciou muitas experiências.

Agora que já se sabe mais sobre o projeto *Linguagem Semiótica em Rizoma* e o grupo de estudos, que vivenciavam experiências na praça Dante Alighieri, reflète-se de que forma o ateliê tem vínculo com esse grupo? E como ele surge na praça com os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental?

O ateliê aconteceu através do *Seminário de Tópicos Especiais: Escrita e seu combate – a folha em branco*¹¹ –, que é outra atuação da pesquisa *Semiótica em Rizoma* –, oferecido no decorrer do primeiro semestre de 2019, pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGedu/UCS), com o foco em ateliês de escrita (escrita e leitura/escrileitura). A partir dessa prática, os participantes do Seminário foram convidados pela equipe organizadora da Feira do Livro de Caxias do Sul para elaborarem um ateliê, no período da Feira do Livro (2019), na Praça Dante Alighieri. Considerando essa caminhada, o presente texto apontará como a turma de estudantes do 9º ano chegou até a experiência da Praça por meio do ateliê.

4 ATELIÊ NA PRAÇA: UMA EXPERIÊNCIA CONTADA

Neste segundo momento do texto, o objetivo específico de descrever a experiência do ateliê Escrileituras na praça Dante Alighieri é dividida em duas partes. A primeira consiste em relatar o planejamento do ateliê, assim como sobre a diferença de ateliê e oficina, distinção sobre a qual tive algumas dúvidas iniciais. Na segunda parte, volta-se ao dia em que aconteceu o ateliê na Praça, como uma experiência de cidade, por meio de narrativas fotográficas que aqui serão expostas a fim de que se possa visualizar aquela manhã da turma do 9º ano do Ensino Fundamental, desde a sua chegada à biblioteca municipal até o vagar na praça.

Antes de se adentrar no assunto de como aconteceu o ateliê na praça, apresentar-se-á todo seu processo de planejamento e das etapas que foram realizadas. Em um primeiro momento, gostaria de explicar sobre a diferença entre oficina e ateliê, e o porquê irei diferenciá-los.

Quando pesquisei sobre o nome do ateliê feito pelo grupo, tive algumas dificuldades para encontrá-lo. Foi então, que por meio de um conhecido, tive acesso ao folder da Feira do Livro, de 2019 (item 1 do acervo). Nele estava escrito “Oficina de escrileituras”. Diante disso, pode-se questionar o fato de em todo o texto a atividade ser chamada de ateliê. Por quê, afinal?

Para o grupo de pesquisa, foi realizado um ateliê na Praça Dante. Nesse sentido, mantive, durante a pesquisa, o termo ateliê para respeitar todo o trabalho feito

¹¹ Alguns participantes deste Seminário também fazem parte do grupo de pesquisa e nele é mostrado experimentações de escrituras, que ocorram por meio de ateliês e foram publicadas, em 2020, na revista *Linha Mestra* (2020).

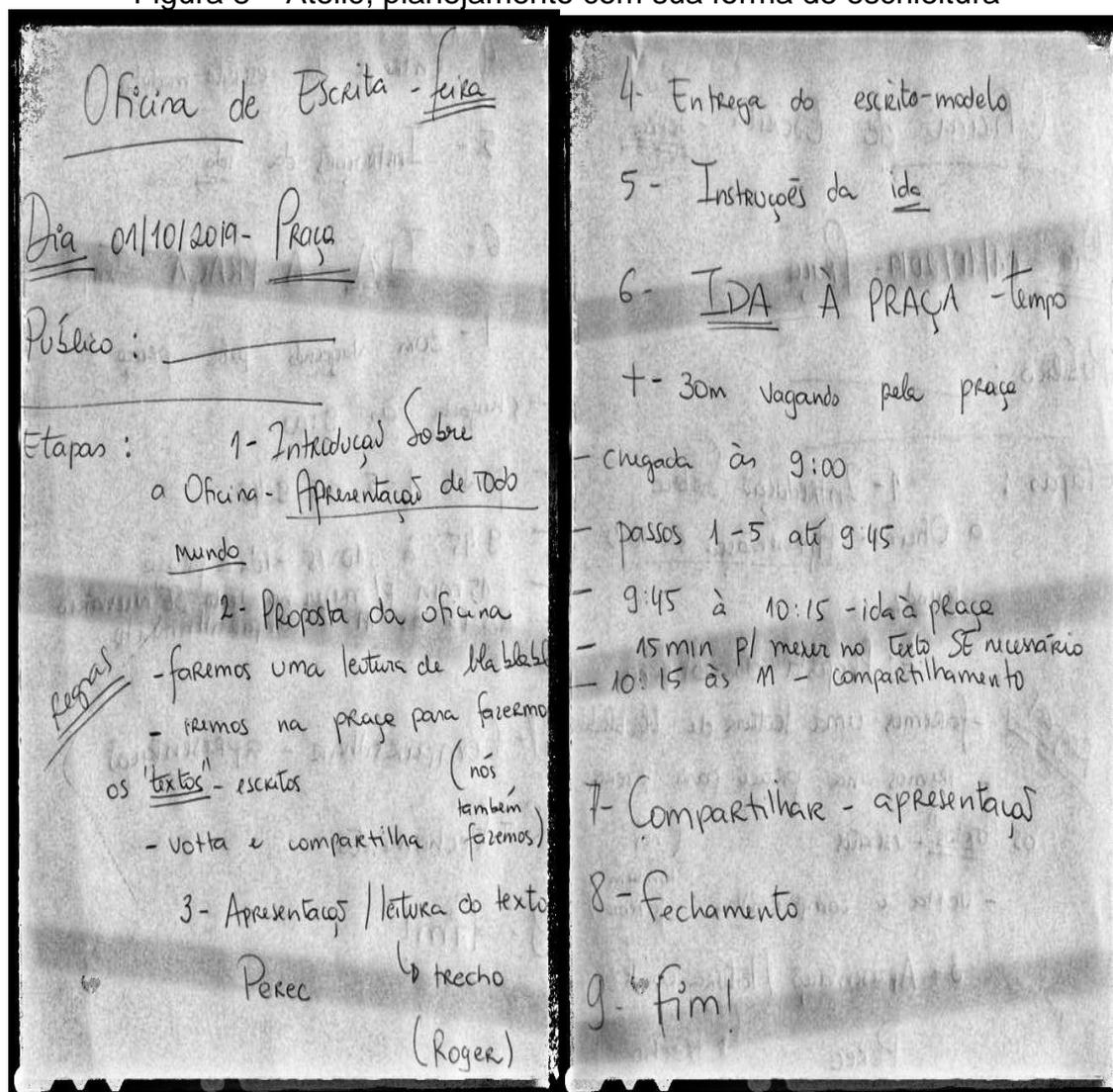
pelo grupo e atender ao documento do seu acervo. Quando percebi que havia dois termos diferentes, logo não compreendi a diferença conceitual deles. Então, para que houvesse uma compreensão melhor, foi realizada uma leitura.

De acordo com a autora Matos (2014, p. 79), “a metodologia da noção de oficina indica que ela está relacionada com o ensinar a fazer.” Refletindo, assim, que oficina traz um sentido diretamente ligado ao ensinar, que, quando se realiza uma oficina, ela ensina como algo a ser alcançado, um objetivo a ser realizado durante as oficinas, os ensinamentos.

Também de acordo com Matos (2014, p. 79): “às criações dos ateliês são operacionalizadas na invenção do procedimento [...] – e com ele é possível disparar uma variação de produção de sentidos de escrituras.” A partir do momento em que se fala de atêlie, o termo remete a algo que se possa criar sentido pelo espaço, para uma produção. Um momento de invenção que conduz à busca de uma inventividade, como algo que se vive sem ensinagem.

Após falar um pouco de ateliê e oficina, acredito ter chegado a hora de falar sobre o planejamento do ateliê. Para entender melhor a maneira como foi realizado o planejamento desse dia, irei mostrar como ele foi planejado, literalmente, no papel. A montagem da Figura 8, foi retirada do item 2, do acervo, localizado na metodologia.

Figura 8 – Ateliê, planejamento com sua forma de escrita



Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Diferença, 2019.

O planejamento do ateliê, como se pode visualizar nas imagens acima, foi escrito como escritura. Ocorreu no dia 1º de outubro de 2019, na Feira do Livro de 2019, na praça Dante Alighieri, em Caxias do Sul. Com 35 estudantes do Ensino Fundamental de uma turma de 9º ano, do turno da manhã, entre 14 e 15 anos. Contemplando 7 etapas¹², até chegar o momento do fechamento do ateliê. Para que se possa visualizar essa manhã e realizar a contação dessa experiência, separei algumas imagens que demonstram cada momento das etapas do planejamento descrito acima.

¹² Utilizado a palavra etapa, de acordo com a Figura 7, usada no planejamento.

- a) **1ª etapa** (início do ateliê): ao chegarem na praça Dante Alighieri, a turma foi levada à biblioteca pública municipal de Caxias do Sul, quando cada participante se apresentou e iniciada a discussão sobre textos e escritas;
- b) **2ª etapa** (proposta de como funcionaria os detalhes do ateliê): após o diálogo inicial, todos os participantes teriam mais ou menos 45 minutos para vagar pela praça, podendo caminhar pela Feira do Livro, ou ao seu redor, da maneira que achassem melhor e onde quisessem, criando, assim, seu próprio inventário, e observando o que estava à sua volta, atentando para o que sentissem vontade de escrever;
- c) **3ª etapa**: conhecer a obra de Perec;

Figura 9 – Leitura na Biblioteca do Município, outro pedaço da cidade



Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Diferença, 2019.

Foram apresentados para os estudantes trechos do livro “Tentativa de esgotamento de um local Parisiense” do autor Perec (2016). Este se instalou numa praça em Paris e, durante três dias, anotou tudo o que acontecia no cotidiano das ruas, em forma de inventário. A leitura era para funcionar como um disparador a fim de retirar alguns marcadores de expressão do inventário, para, depois, os estudantes fazerem o exercício de escriteitura no espaço da Praça Dante.

- d) **4ª etapa**: entrega da escrita do inventário do autor Georges Perec;

Figura 10 – Inventário, tentativa de esgotamento de um local parisiense

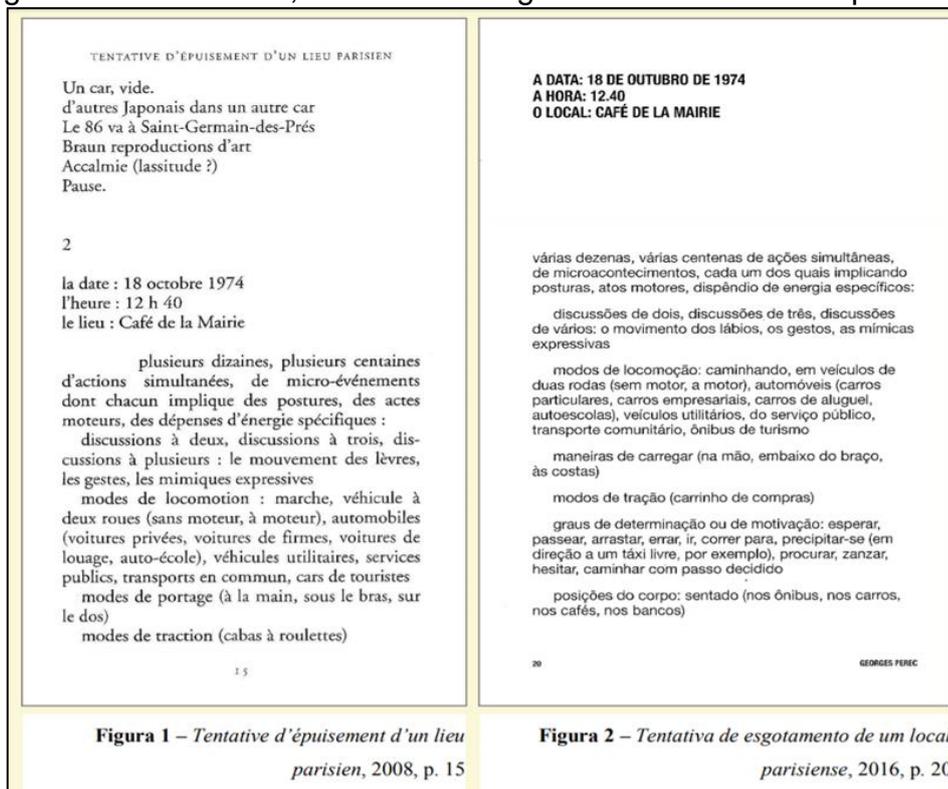


Figura 1 – Tentative d'épuisement d'un lieu parisien, 2008, p. 15

Figura 2 – Tentativa de esgotamento de um local parisiense, 2016, p. 20

Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Diferença, 2019.

Destaca-se, aqui, um trecho do livro “Tentativa de esgotamento de um local Parisiense”:

Passa uma senhora elegante levando, talos para cima, um grande buquê de flores.
 Passa um 63
 Passa uma menina carregando dois grandes sacos de provisões
 Uma pomba acaba de pousar no alto de um poste
 É meio-dia
 Chuvarada... (PEREC, 2016, p. 57).

Escolhi esse trecho, dentre tantos, porque me chamou atenção a delicadeza em cada detalhe no qual o autor parece fazer o leitor imaginar a praça relatada de Paris. E a reflexão que realizei com esses trechos, sobre a oportunidade de escrever um inventário com detalhes tão únicos e individuais da praça da minha cidade, os quais, talvez, nunca se olha com tamanha delicadeza e cuidado, como o autor faz ao registrar a experiência de cidade.

e) **5ª etapa** (ida à Praça em frente à biblioteca Municipal): pedaços de cidade. Ao retornarem da experiência de vagar pela Praça escrevendo, todos

voltariam para a biblioteca Municipal com a sua escrita. Compartilham com todos. A participação foi de todos, ministrantes e estudantes.

Figura 11 – Saída da Biblioteca Municipal para a praça



Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Diferença, 2019.

f) **6ª etapa** (momentos na praça Dante): os estudantes caminharam, vagaram pela praça durante um determinado tempo, anotando coisas e acontecimentos tocantes para cada um, surgindo, assim, uma criação de escrita, em que podiam circular livremente, em duplas, trios.;

Figura 12 – Vagando na Praça Dante



Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Diferença, 2019.

g) **7ª etapa** (leitura das escritas): Na volta à biblioteca municipal, houve o momento de leituras das escritas dos participantes e seus inventários. As apresentações seriam feitas de forma direta, ou seja, sem paradas, sem palmas ou comentários. Foi um momento de leitura das escritas e de escutar o que cada um havia anotado.

Neste momento, acabo de contar a experiência que foi realizada na praça Dante Alighieri. Muitas reflexões me transbordam, logo, compartilharei, aqui, algumas, apontando para a experiência de cidade.

Pôde-se, a partir do relato das etapas, observar o ateliê na praça, num espaço público, e como ele se desenvolveu. Incrível pensar nisso, não é? De fato, tratou-se de um momento em que estudantes e ministrantes puderam criar ligações, fazer suas escritas, produzir da forma e jeito que lhes foi possível viver um pedaço da cidade.

Indubitavelmente, tratou-se de uma oportunidade para se observar que talvez haja aula e educação não apenas na escola, mas, até mesmo, em espaços públicos. Nesse sentido, a educação pode ir além de paredes, classes, cadeiras e quadro. No

entanto, o que acontece depois disso? Abaixo, na terceira parte, se falará sobre as marcas dessa experiência.

5 VESTÍGIOS DE CIDADE NA EXPERIÊNCIA DO ATELIÊ

Acima, pôde-se ver como cheguei ao ateliê e o que aconteceu naquela manhã, na praça Dante. Agora, o objetivo, nesta seção, é identificar alguns vestígios de cidade.

O ateliê ocorreu na praça Dante Alighieri, em Caxias do Sul, como já se viu. Mas, de fato, conhece-se a cidade? Caxias do Sul é o segundo maior município do estado do Rio Grande do Sul, com um total de 517.451 mil pessoas, população estimada de acordo com os dados do IBGE (2020), órgão que identifica ter começado a história da cidade ainda antes da chegada dos imigrantes italianos.

Com um simples clique no campo de pesquisa do Google, é possível conhecer Caxias do Sul, sua história, assim como seus dados e eventos históricos mais importantes. No entanto, se sabe realmente onde se pisa, nasce ou, ainda, o que se está fazendo com Caxias do Sul?

Consegue-se, de fato, enxergar a cidade, ou apenas olha-se para aquilo que se quer ver? “Preciso viver a cidade”, afirma uma parte da tese da pesquisadora e arquiteta sobre cidade: "Cidade, mãe adotiva dos êxodos entrelaçados, ponto nodal de caminhos cruzados, senhora dos deslocamentos, impasse cheio de passos, enigma que não se decifra, pergunta em constante movimento, resposta nenhuma." (VICIELI, 2019, p. 488).

A cidade não para, seja dia, noite, inverno, seja verão, seja dia de eleição, de carnaval. Ela vive e faz viver, ela respira, inspira e não para. É ação. A Figura 13 mostra uma parte dela, uma pequena grande parte dessa experiência de cidade.

Figura 13 – Um pedaço da sua cidade, a nossa e a de todos que tornam viva: a praça Dante

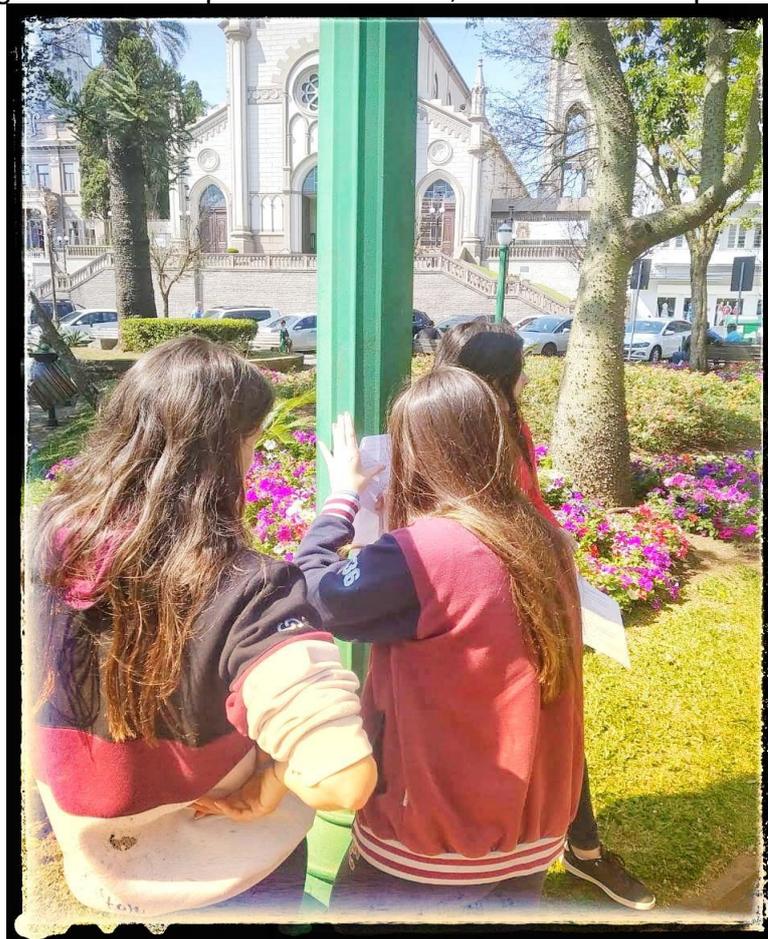


Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Diferença, 2019.

Enigma que lembra um mistério, uma incógnita. Algo que se pode até buscar uma resposta, mas tal busca trará cada vez mais perguntas e incertezas. Desafios para compreender esse enigma e respeitá-lo, entendendo que não se é obrigado a ter resposta para tudo, e que, às vezes, a resposta não seja um detalhe tão importante.

Às vezes, a educação pode significar a escola, e se limitar a ela. Os muros da escola guardam a educação a sete chaves. Mas e se a educação pudesse se espalhar por toda a cidade? Em todos os cantos, bairros, calçadas, ruas, bancos etc. E se ela estivesse presente no cotidiano de cada um? Poderia, então, estar a cidade como escreve Viaceli (2019, p. 499): "A cidade nos esperava. Olhava para nós com olhos ansiosos." E se começarmos a olhar para a cidade, com cuidado e atenção. Talvez começaremos a ver sinais, e mais sinais (viver os seus enigmas).

Figura 14 – Nos postes da cidade, a caneta se faz presente



Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Diferença, 2019.

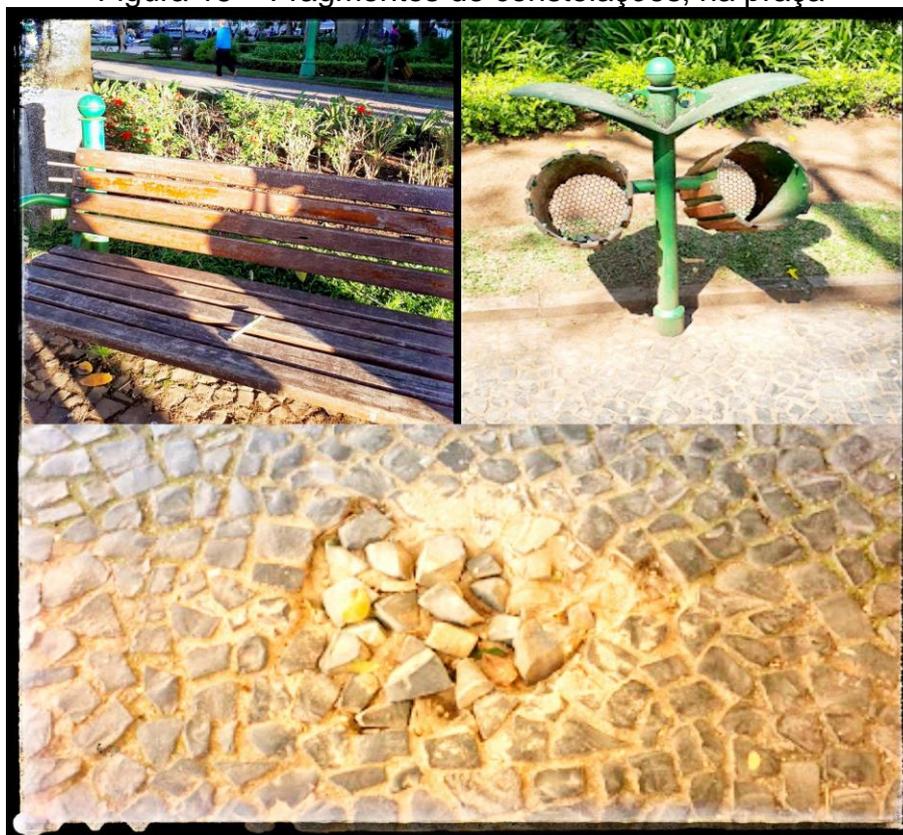
Diante da Figura 14, reflito como os estudantes estão escrevendo nas suas folhas, se não estão em uma cadeira, de frente para suas classes. Em um espaço público, de um pedaço da cidade, em um dos enigmas da cidade. Essa experiência de escrita nesse recorte da cidade, a praça, lembra-me o escritor Calvino, quando diz que:

Essa cidade que não se elimina da cabeça é como uma armadura ou um retículo em cujos espaços cada um pode colocar as coisas que deseja recordar: nomes de homens ilustres, virtudes, números, classificações vegetais e minerais, datas de batalhas, constelações, partes do discurso. (CALVINO, 1990, p. 19).

A cidade não se limita a rótulos e padrões. Ela é um espaço de constelações, de expressões, de expressão e de memória de suas batalhas que viveu e vive, através do seu vagar, da sua escrita, do seu cantar, do seu trabalho. Uma constelação que vive as vidas que passam pela praça. Uma cidade repleta de espaços, às vezes

lotados ou vazios. Momentos em que ela é um ponto de encontro, de histórias, de vidas.

Figura 15 – Fragmentos de constelações, na praça



Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Diferença, 2019.

Fragmentos de constelações da cidade, interligando-se, comunicando-se e se conectando. Neste momento, mostro dois vestígios na experiência realizada na praça Dante Alighieri, no entanto podem ser encontrados tantos outros. Arrisco neste final de contação em problematizar a educação não só na escola, mas em práticas que atestam a existência dos diferentes, como a autora de currículo, a professora Corazza explica: “[...] todas as suas concepções e práticas atestam a existência dos diferentes, que povoam nossas casas e ruas, salas de aula e pátios de recreio, dias e noites.” (CORAZZA, 2005, p. 5). Assim, a existência da experiência de prática de ateliê com uma turma de estudantes amplia o espaço de experiência de cidade, vidas, logo tudo que se pode produzir, realizar, mostrar e viver será a cidade.

A praça como uma parte do enigma que não se decifra, mas se vive. Vidas que circulam na praça, constelações que estão ligadas. Senhores nos bancos da praça observam as crianças correndo dos pombos, o reciclador passando com o seu

carrinho, a moça que toca seu instrumento, o vendedor ambulante, os estudantes, as pessoas que vagam para chegar em algum lugar, as prostitutas, vidas que vivem o espaço da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaria de retomar o meu objetivo geral que consistiu em contar sobre vestígios de cidade, se considerar a experiência do ateliê, na praça Dante Alighieri, em Caxias do Sul. O contar se fez muito presente no trabalho, pois foi a forma em que pude me encontrar melhor, na verdade, me encontrei. Busquei a contação, fazendo com que este Trabalho de Conclusão de Curso tivesse o meu tipo de escrita.

Conto e encontro dois vestígios de cidade na experiência do ateliê que é explicada detalhadamente no meu terceiro objetivo específico. A cidade-enigma, que não se decifra, vive-se. Cidade como constelação, as vidas que vagam pela praça, que se identificam como fragmentos de constelações, que vivem, conectam-se, que ocupam o espaço público.

Uma das limitações que sofri neste processo foi o limite de tempo para escrever o trabalho. Entre desenvolver objetivos, problema, títulos e estudar a parte teórica, tem-se basicamente quatro meses, pois são destinadas semanas para a sua revisão e produção dos slides de apresentação. Então, o tempo se tornou limitador e tenso diante do rigor que se quer dar à pesquisa.

Particularmente para mim, uma vez que foi a primeira experiência de escrita individual. Fiz trabalhos grandes, mas em grupos, então sempre era dividido em etapas. Contudo, no Trabalho de Conclusão de Curso, é extremamente diferente. É uma “pressão”, um desafio único que a academia proporciona.

Com essa temática há possibilidades para trabalhos futuros que podem ser desenvolvidos se se observar essa experiência de ateliê na praça Dante Alighieri, em Caxias do Sul. A pergunta inicial que me levou a esse tema não foi possível ser executada, pelo limite disponibilizado para o TCC no curso de Pedagogia. Todavia, deixo aqui o questionamento: Como apresentar uma maior relação de cidade com a educação? Lembrando, assim, a autora Vieceli (2019, p. 505): "Estávamos cansados de morar em conceitos e, ao mesmo tempo, estávamos ávidos por viver a cidade." Essa proximidade que a cidade e a educação pode trazer, e de lembrar que a educação tem tantos conceitos, mas, apesar disso, será que não se podem viver

novos? Quando na citação é comentado sobre enigma, poderia existir uma ligação com a educação? Será que a educação também espera um sentido? E é cheia de impasse? Pode-se pensar a educação como um enigma.

Outros temas de futuro trabalho podem ser sobre as perspectivas de ateliês com estudantes, como poder trazer o lado desse estudante, que escreve a sua obra, de forma muito ativa e autônoma. Detalhe que se torna muito importante, como, por exemplo, como levar os estudantes para espaços públicos, para que eles possam conhecer lugares novos, observar o que lhe chama atenção, instigar a sua curiosidade. Para finalizar gostaria de explorar uma outra possibilidade: a criação de um arquivo confidencial da Praça Dante, em que constasse todas as experiências realizadas pelo grupo de Pesquisa da Diferença, proporcionando, assim, ainda mais uma experiência de cidade.

Após essa experiência de escrita, de edição de fotos, montagens, leituras, eu olho e enxergo uma outra visão de cidade. Quando comecei, não fazia ideia de como o Trabalho de Conclusão de Curso ficaria, para que caminho seguiria realmente. E hoje eu vejo a cidade com uma força, esse enigma que não se decifra, as conexões, constelações e valorizo isso. Hoje eu posso dizer que entendo melhor (ainda não tudo, até porque sempre se tem que estudar e aprender cada vez mais) a potência da cidade. E a importância de se falar dela. E tendo a certeza de que cada vez mais irei querer viver a cidade.

REFERÊNCIAS

CAXIAS DO SUL. Secretaria Municipal da Cultura. Prefeitura de Caxias do Sul. **35ª Feira do Livro de Caxias do Sul terá o tema “Você é o que você lê”**. 2019.

Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2019/04/35a-feira-do-livro-de-caxias-do-sul-tera-o-tema-voce-e-o-que-voce-le>. Acesso em: 4 out. 2020.

_____. **Cidade**. Apresentação. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/cidade>. Acesso em: 6 set. 2020.

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

CORAZZA, Sandra. Nos tempos da educação. *In*: CORAZZA, Sandra. **Uma vida de professora**. Ijuí, RS, Editora UNIJUÍ, 2005, p. 11-22.

GRUPO RBS. **Memória**. Praça Dante Alighieri. Disponível em:

<http://wp.clicrbs.com.br/memoria/tag/praca-dante-alighieri/?topo=35%2C1%2C1%2C%2C%2C35&fbclid=IwAR2a1mVvqNqQ6eqBPTH8FZd2YalgFyXR3Wx6FutUJDRD6EjNlrCiD4qPok>. Acesso em: 6 set. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Caxias do Sul**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/caxias-do-sul.html>. Acesso em: 6 set. 2020.

_____. **Caxias do Sul**. História e Fotos. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/caxias-do-sul/historico>. Acesso em: 05 out. 2020.

_____. **Caxias do Sul**. Fotografias. <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=445685&view=detalhes>. Acesso em: 6 de setembro de 2020.

MATOS, Sônia Regina da Luz. Projeto: **A linguagem e a pragmática da semiótica em rizoma: uma contribuição da filosofia da diferença na inovação das práticas escolares**. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria 36/2013. Estágio Pós-doutoral. Chamada II 2015. Processo: 000646/2015-06.

_____. **Procedimentos de escritura e afectologia na alfabetização de crianças**. Abordagens cruzadas entre filosofia da diferença e a psicologia intercultural. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/107942/000945230.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 4 out. 2020.

MATOS, Sônia Regina da Luz *et al.* Escritura e seu combate: a folha em branco. Linha Mestra, n. 41, p. 122-132, maio/ago., 2020. Disponível em: <http://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/363/388>. Acesso: 4 out. 2020.

OLIVEIRA, Anirlei. **Planejamento e temáticas**: Programa institucional de Iniciação à docência da Universidade de Caxias do Sul. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2020.

PRAÇA Dante Alighieri. Guia de Caxias do Sul. Disponível em: <https://www.guiadecaxiasdosul.com/turismo/categoria/la-citta/praca-dante-alighieri?fbclid=IwAR2RIZk22UEXCAAnJzo-4UhcToJ2VdcUIB44N0UgS8LyLBHsjwrm5URdNAAE>. Acesso em: 31 ago. 2020.

Revista Memórias de Caxias do Sul – Pelo viés do patrimônio tombado – Projeto viabilizado com recursos do FUNDOPRO CULTURA (Fundo Municipal de Apoio a Produção Artística e Cultural de Caxias do Sul). Edição e textos: Heloisa Mezzalira; 2008. Acesso em: 30 ago. 2020.

<http://www.serragaucha.com/pt/paginas/caxias-do-sul/>. Acesso em: 31 de agosto de 2020.

VIECELLI, Ana Paula. **Arcanos Urbanos**: o jogo dos errantes. 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/200610/001103298.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31 ago. 2020.

VIEIRA, Andressa. **Cartovagar na Praça Dante Alighieri**. 2020. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade

de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2020. Disponível em:
<https://cartogavabundagem.wixsite.com/epifaniasdadante>. Acesso em: 27 nov. 2020.